



**PROJETO PLATAFORMA ACERVO:
INVENTÁRIO, GESTÃO E DIFUSÃO
DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO**

**Relatório referente ao produto O
do 4º Termo Aditivo do TED UFG e Ibram**

**Formação em reuso, difusão e comunicação de acervos em mídias
sociais**

A GESTÃO DA CULTURA DIGITAL NOS MUSEUS DO IBRAM



Novembro 2020

Sumário

1. Introdução	3
2. Aula 1.....	8
2.1. Tema: Acervos digitais: o que são e qual a sua importância para os museus	8
3. Aula 2.....	9
3.1 Tema: Planejamento e organização de um programa de acervos digitais em museus.....	9
4. Aula 3.....	12
4.1 Tema: Repositórios de acervos digitais e o software Tainacan	12
5. Aula 4.....	14
5.1 Tema: Montando um repositório digital no software Tainacan	14
6. Aula 5.....	16
6.1 Tema: Construindo narrativas sobre os acervos digitais: comunicação e educação museal digitais.....	16
7. Aula 6.....	19
7.1 Tema: O compartilhamento da informação: construindo a presença digital do museu na Internet	19
REFERÊNCIAS	23

1. Introdução

O uso das tecnologias digitais é cada vez mais uma realidade nas instituições culturais. Em especial, as chamadas instituições memoriais¹, pela peculiaridade de coletarem, armazenarem e difundirem acervos culturais, têm buscado nas tecnologias digitais da informação uma forma de não só melhorarem seus processos preservacionista, como também de ampliarem a difusão dos patrimônios sob sua guarda para um número mais amplo de pessoas. Dessa forma, seja internamente, na gestão, pesquisa e organização das coleções, seja na sua interface pública, por meio de sites, repositórios digitais de acervos, exposições interativas e produtos educacionais, as tecnologias digitais têm se constituído como importantes aliadas no cumprimento da missão social dessas instituições. Estudos recentes apontam que o potencial das tecnologias pode ser um importante fator na democratização do acesso ao patrimônio cultural, tanto do ponto de vista de seu consumo, quanto de sua ressignificação e reuso. A esse respeito, Botelho (2017, p.42) afirma que,

De fato, potencialmente temos aqui uma grande ferramenta de democratização, propiciando inclusive, grandes possibilidades de expressão pessoal, não apenas produzindo comentários ou recomendações pelas redes sociais, como também exercendo a criatividade. Isso reforça ainda as possibilidades em termos de acesso às produções culturais, maiores possibilidades de acessar novos conteúdos e a fruir novas experiências culturais.

De acordo com Vessuri, as tecnologias permitem que os públicos tenham novas experiências nos museus, além de ampliarem as formas de interação a partir de experiências já conhecidas. De acordo ainda com esse autor, "*los cambios tecnológicos también han tenido impacto en las expectativas de los visitantes acerca de cómo recibirán y contribuirán información en el contexto del museo*" (Vessuri, 2017, p. 51). Tornar o patrimônio museal mais acessível a um número maior de pessoas, democratizando o acesso às instituições museais é,

¹ O termo instituições memoriais ou de memória é utilizado por Pessach (2008, p. 1, tradução nossa), que as define como "entidades sociais que selecionam, documentam, contextualizam, preservam, indexam e canonizam elementos da cultura humana, narrativas históricas, memórias individuais e coletivas. Arquivos, museus e bibliotecas são exemplos paradigmáticos de instituições tradicionais de memória."

dessa forma, uma perspectiva importante para a manutenção da relevância social dessas instituições na contemporaneidade.

As possibilidades da digitalização e a expansão da Internet estão mudando consideravelmente a sociedade. A informação e o uso da tecnologia são elementos cada vez mais importantes no gerenciamento bem-sucedido de museus e instituições que trabalham com o patrimônio cultural. A área do patrimônio é rica em informações, e para que essas informações sejam relevantes para a sociedade é importante que as instituições culturais planejem como, quando e por que disponibilizá-las para o público. Nesse sentido, a digitalização dos acervos é um ponto crucial nessa promoção do acesso e democratização da informação, pois permite que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos que antes eram restritos aos visitantes que iam fisicamente até a instituição. Em muitos casos, mesmo com o acesso físico, os visitantes não tinham como conhecer a maior parte das coleções, guardadas nas reservas técnicas e raramente ou nunca expostas. A digitalização e a disponibilização na Internet das coleções museais faz com que um número muito maior de pessoas tenham acesso às informações geradas, processadas e armazenadas nos museus. Entende-se, dessa forma, que parte importante da função social dos museus está no fato deles serem criadores e provedores de informação de qualidade para a sociedade a partir de seus acervos. Nesse sentido, as equipes institucionais devem estar capacitadas a trabalharem de forma integrada com as tecnologias digitais visando a estruturação de processo de guarda, pesquisa, documentação que resultem em uma presença digital efetiva do museu na Internet.

A área de acervos digitais culturais é relativamente nova no Brasil. Muitas das discussões sobre o tema giram em torno da necessidade de prover o país de uma infraestrutura que permita não somente a digitalização dos acervos culturais institucionais, mas também o acesso unificado aos acervos de mais de uma instituição, de forma pública, livre e gratuita. Os estudos realizados apontam que as dificuldades para a implantação de uma política de acervos digitais no Brasil estão relacionadas com a escassez de recursos, a ausência de equipes qualificadas, à curva de aprendizagem na adoção de novas tecnologias e a

dificuldade de garantir o uso de padrões (CGI, 2019; BALBI *et al.*, 2014; SPÍNDOLA e MARTINS, 2020).

No que se refere às equipes, os dados apontam que a diversidade e riqueza dos acervos sob a guarda dos museus, não se reflete no número de funcionários qualificados para atuação nos processos preservacionistas necessários à sua guarda e difusão, em especial aqueles voltados aos acervos digitais. Em média, a maior parte dos museus se enquadra na faixa de 1 a 9 funcionários remunerados trabalhando nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa da TIC Cultura (88% dos museus existentes), enquadrando-se nas chamadas instituições de pequeno porte (CGI, 2018).

Entretanto, no contexto de interesse deste projeto, é importante ressaltar um segundo dado, vindo da pesquisa de maturidade tecnológica realizada juntos aos museus do Ibram em 2017, que encontrou em seus resultados uma situação similar à da TIC Cultura. Nesses museus, 84,6% das instituições se enquadram no nível 3 de maturidade na reunião das variáveis "quantidade de funcionários" e "quantidade de funcionários especializados na gestão da informação e/ou documentação museológica". Ou seja, a maior parte dos museus do Ibram não possui recursos humanos em números suficientes para atender a todas as necessidades de gestão da informação na instituição. Essa pesquisa também mostrou que os quadros técnicos existentes são responsáveis por múltiplas tarefas da cadeia operatória museológica (salvaguarda, comunicação e educação). Além disso, nessas instituições existem poucos profissionais especializados na gestão da informação e/ou documentação museológica, habilidades fundamentais para o desenvolvimento de ações de organização e comunicação dos acervos digitais (ref. pesquisa maturidade Ibram: https://drive.google.com/file/d/1gHAhQcielkbeitvjWNA1kH2_mZ67lahi/view). Essa situação se alinha com outro dado trazido pela TIC Cultura 2018, que aponta 72% a ausência de equipes qualificadas como um dos principais motivos da não digitalização dos acervos nessas instituições. Nota-se que a digitalização dos acervos é o primeiro passo na construção de uma presença digital dos museus na internet. Nesse sentido, é fundamental ter equipes capazes de lidar com os desafios dos processos que vão da seleção dos acervos, passando pela sua digitalização e comunicação no ambiente da internet.

The model of the museum curator who stands in front of an object and interprets the meaning for a passive audience is no longer relevant. As a result, the role of museum professionals is changing to reflect the need to guide visitors in finding, interpreting, and making their own connections with collections and ideas. Today museum staff are also more willing to see themselves as learners, taking advantage of user-generated content to enhance the overall understanding of collections. (FREEMAN et al., 2016, p. 10)

Os profissionais de museu estão sendo convocados a se conectarem e a atuarem como curadores de conteúdo e produtores de redes informacionais, estabelecendo conexões, mediando o acesso, desenvolvendo estratégias de exposição informacional e, sobretudo, construindo experiências comunicacionais e pedagógicas de experimentação dos objetos museológicos agora tratados como objetos digitais. Entender e saber atuar nesse novo mundo é fundamental para o profissional e as instituições que desejem estar em sintonia com as demandas atuais da sociedade. A formação aqui proposta tem, dessa forma, os seguintes objetivos:

- Apresentar e explorar as possibilidades do uso das tecnologias digitais para o cumprimento da função social do museu, em especial aquelas voltadas à democratização e promoção do acesso aos acervos digitais na Internet.
- Fornecer um arcabouço teórico e prático sobre os novos modos de relacionamento social na Internet, auxiliando na construção de uma cultura digital na instituição e com os seus públicos.
- Incorporar o uso das tecnologias digitais como parte das habilidades necessárias para o desenvolvimento das funções museológicas na contemporaneidade.
- Explicitar as possibilidades de uso do software livre de organização de coleções digitais, Tainacan, para a organização e difusão dos acervos museológicos.

O curso será desenvolvido como um Recurso Educacional Aberto (REA), ou seja, ele será ofertado a partir de licenças livres e utilizando recursos técnicos

de fácil acesso e edição. De acordo com a Univesp², os REA permitem uma maior autonomia do educando sobre o seu processo de aprendizagem, permitindo o compartilhamento e o reuso dos conteúdos educacionais disponibilizados. Dessa forma a relação com o educando tem como base, as seguintes ações:

- Usar e adaptar o que foi criado por outros para o seu próprio uso.
- Compartilhar o que você cria sozinho ou em conjunto com outros professores/alunos.
- Compartilhar novamente o material que você adaptou, de forma que outros usuários possam ser beneficiados.

Público: trabalhadores de museus; funcionários Ibram.
Sugestão de número máximo de inscritos: 30 pessoas

Carga horária: 30 horas

Período da formação: a definir

Metodologia:

Formação não presencial:

- Aulas expositivas gravadas/webinários
- Atividades REA
- Leitura de textos

Necessidades de planejamento e produção:

- Definição da plataforma na qual será realizado o curso e posterior adaptação dos conteúdos aos recursos disponíveis.
- Definição das licenças de uso e compartilhamento dos materiais e processos pedagógicos desenvolvidos.
- Processo de seleção dos participantes.

² <https://apps.univesp.br/o-que-e-um-rea/> Acesso em 29 set. 2020.

2. Aula 1

2.1. Tema: Acervos digitais: o que são e qual a sua importância para os museus

Objetivos: o foco dessa aula será apresentar os conceitos básicos do campo dos acervos digitais culturais, como digitalização, objeto digital e acervos culturais digitais, e seu impacto nas instituições museais.

Conteúdos:

- O que é digitalização e qual o seu impacto para a gestão e a divulgação dos acervos culturais
- Políticas públicas de difusão de acervos digitais no Brasil e no exterior.
- Plataformas de acesso aos acervos culturais digitais no Brasil e no exterior.

Etapas & materiais:

Para introduzir a discussão sobre o tema do encontro, os acervos digitais, o que são e qual a sua importância para os museus, sugere-se que os participantes assistam ao vídeo a seguir, no qual o professor Dalton Lopes Martins apresenta alguns conceitos iniciais sobre os acervos digitais e suas possibilidades de organização, comunicação e compartilhamento em rede.

- Vídeo-aula a ser gravado para a formação

Depois de assistir ao vídeo, sugere-se a leitura de dois textos que abordam e aprofundam os principais conceitos que queremos discutir. O primeiro traz um levantamento histórico das políticas públicas em torno dos acervos digitais da cultura no Brasil. O objetivo é situar e entender quais as principais questões que estão em jogo para o desenvolvimento de políticas efetivas de digitalização de acervos culturais no Brasil.

- DIAS, Calíope M. S.; MARTINS, Dalton L. Iniciativas brasileiras em torno da construção de uma política nacional para acervos digitais de instituições de memória: o desafio da memória em tempos de cultura digital. *Políticas culturais em revista*. v. 13, n. 1, p. 16-46, 2020. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/35616/2121>
1 Acesso: 3 set. 2020.

O segundo texto é da publicação *Acervos digitais nos museus - manual para realização de projetos*, material do Ibram que tem como objetivo apresentar os principais aspectos que envolvem a concepção, organização e execução de

ações em torno dos acervos digitais de museus. Sugerimos a leitura dos três capítulos que compõem a "Parte 1 - Acervos digitais nos museus: o que são". Esses três capítulos abordam o que são os acervos digitais culturais, seu potencial para as instituições culturais, tanto no que se refere ao público, quanto à gestão institucional e, por fim, o terceiro capítulo trata das perspectivas em torno de uma política pública nacional para acervos digitais culturais.

Para saber mais:

- COMITÊ Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2018/>. Acesso 15 jun. de 2020.

Atividade

Fórum de discussão:

- Quais as principais vantagens da digitalização de acervos? A partir da sua experiência institucional, sintetize em um texto as principais vantagens que a instituição na qual você trabalha irá encontrar (ou já encontrou) na digitalização de acervos. Poste no Fórum e comente o texto de outro participante.

3. Aula 2

3.1 Tema: Planejamento e organização de um programa de acervos digitais em museus

Objetivos: o objetivo dessa aula é apresentar e discutir ferramentas e estratégias para o planejamento da organização dos acervos digitais em museus. Para isso, serão abordadas as etapas para a construção de um processo de digitalização de acervos, iniciando pelo diagnóstico de maturidade digital, seguida pela organização de um programa de acervos digitais e de um planejamento das estratégias de documentação museológica.

Conteúdos:

- Diagnóstico de maturidade digital
- Política de acervos digitais: organizar para comunicar
- Documentação museológica e introdução aos padrões de dados.

Etapas & materiais:

Entender em que estágio está o museu no quesito acervos digitais é um primeiro passo para traçar a estratégia de como disponibilizar as coleções institucionais na internet. Visando esse objetivo, o diagnóstico de maturidade tecnológica tem como meta levantar e conhecer o estado atual sobre os recursos existentes e os processos já instituídos no museu no que se refere à digitalização e gestão da informação de acervos. Para realização do diagnóstico, propomos um instrumento de coleta de dados que se baseia em sete dimensões. Cada dimensão pode ser pontuada a partir de uma escala que vai de 1 a 4, sendo o número 1 representando um nível menor de estruturação institucional para a gestão dos acervos digitais, e o 4 representando uma instituição mais estruturada digitalmente.

Sugerimos que você utilize o instrumento de diagnóstico a partir da tabela linkada a seguir: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1v4KB-J9UB0cmARoNsJg5Tai_nFyJsM_QI8MKKAq_D70/edit?usp=sharing

Instruções de preenchimento da tabela: leia as perguntas que estão na coluna "questão" e escolha qual o nível de maturidade que melhor descreve a sua instituição (níveis 1, 2, 3 ou 4). Conforme a sua resposta, inscreva o número correspondente ao seu nível na coluna "Índice da resposta". Ao final, a tabela calculará automaticamente o nível de maturidade digital em que se encontra o seu museu.

Nível	Definição
Nível 1 (pontuação entre 1 e 1,9)	Museus com baixo nível de maturidade tecnológica e de gestão de acervos. Esses museus não contam com uma política de gestão e documentação de acervos (físicos e digitais), e não possuem recursos humanos, físicos e /ou financeiros para o desenvolvimento de ações nesse sentido.
Nível 2 (pontuação entre 2 e 2,9)	Museus no estágio inicial de maturidade tecnológica e de gestão de acervos. Esses museus estão iniciando a estruturação de uma política de gestão e documentação de acervos (físicos e digitais) e não contam com recursos humanos, físicos e /ou financeiros para desenvolver plenamente suas atividades.
Nível 3 (pontuação entre 3 e 3,9)	Museus no nível intermediário de maturidade tecnológica e de gestão de acervos. Esses museus têm políticas de gestão e documentação de acervos definidas (físicos e digitais), mas

	ainda carecem de parte dos recursos humanos, físicos e /ou financeiros para desenvolver plenamente suas atividades.
Nível 4 (pontuação entre 4 e 4,9)	Museus com alto nível de maturidade tecnológica e de gestão de acervos. Esses museus têm políticas de gestão e documentação de acervos definidas (físicos e digitais), disponibilizando seus acervos de forma digitalizada para seus públicos, e desenvolvendo plenamente as atividades relacionadas

A partir das informações levantadas, sistematizadas e analisadas, esperamos que você seja capaz de desenhar uma política de acervos digitais para sua instituição. Para saber mais sobre o tema, indicamos a leitura dos seguintes materiais:

- *Como estruturar uma política de acervos digitais?* Disponível no site da Fundação DEN: <https://www.den.nl/aan-de-slag/beleid-maken/hoef-leg-ik-mijn-informatiebeleid-vast>
- Criando e implementando políticas de acervo. coleccionar o contemporâneo. Registros do Seminário COMCOL Brasil 2015. Gestão e Desenvolvimento de Coleções. Disponível em: http://comcol.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/Registros_do_Seminario_COMCOL_Brasil_2015_2_edicao.pdf

Atividade:

- A partir da estrutura proposta pela Fundação DEN, faça um esboço de uma política de acervos digitais para sua instituição como primeiro passo para a construção coletiva dessa política institucional.

Um item importante para a estruturação de uma política de acervos digitais em um museu é a documentação museológica dos acervos. A documentação museológica é a base sobre a qual se gera e dissemina conhecimento a respeito do acervo do museu. É a partir do processo de contextualizar os acervos, reunindo e documentando as informações sobre eles, que é possível gerar interpretações e leituras sobre o patrimônio musealizado.

Quando o assunto são os acervos digitais, a documentação museológica pode ter um papel ainda mais relevante, ajudando a estabelecer padrões de metadados que facilitam o compartilhamento e a comunicação desses acervos

no ambiente da internet. Para saber mais sobre o tema, indicamos o webinar ministrado pelo professor Pedro Angeles sobre a importância da cultura da documentação nos museus e o padrão de metadados Object ID.

A seguir está o link para o vídeo:

- Cultura da Documentação e Object ID - https://youtu.be/PXp4RC_ydHk

4. Aula 3

4.1 Tema: Repositórios de acervos digitais e o software Tainacan

Objetivos: nesta aula será apresentado o conceito de repositório digital e suas possibilidades para a organização dos acervos digitais museais. Também abordaremos as etapas necessárias para a construção de um repositório digital de acervos utilizando o software livre Tainacan.

Conteúdo:

- O que são repositórios digitais
- O software Tainacan e o projeto Plataforma acervo do Ibram: origens e características.
- Instalação e configuração do WP e Tainacan.
- Usuários: configuração e permissões.

Etapas & materiais:

O repositório digital é uma ferramenta utilizada para armazenar, gerenciar e preservar conteúdos informacionais no formato eletrônico. Por meio dele é possível organizar coleções de objetos digitais (imagens, documentos, música, etc., digitalizados), com seus dados contextuais (metadados) e também publicá-los na internet. Na contemporaneidade é fundamental que os repositórios digitais de acervos culturais permitam o compartilhamento facilitado das informações culturais no ambiente na Internet. Para entender melhor o que são e quais as características que os repositórios devem seguir na atualidade, recomendamos a leitura do texto a seguir, de autoria dos professores Dalton Lopes Martins e Marcel Ferrante Silva:

- Critérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais: uma proposta de novas dimensões analíticas. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/125678>

No contexto das instituições museais brasileiras, os repositórios digitais de acervos devem seguir alguns critérios básicos, que levem em consideração as características contextuais dos museus em nosso país, como a ausência de

equipes de tecnologia e as poucas verbas para investimentos na área. O Tainacan foi concebido levando em consideração o diálogo com esse contexto.

Atividade:

- **Fórum de discussão:** veja a seguir, uma lista com as premissas de desenvolvimento do Tainacan. Visite os links indicados e, ao final, escolha duas características do Tainacan que dialogam com a sua realidade institucional. Escreva um pequeno texto sobre isso e compartilhe no Fórum com seus colegas.
 - Baixa curva de aprendizagem - a ideia é que o Tainacan possa ser instalado e utilizado por um profissional sem formação específica em TI. Ou seja, tudo pode ser feito sem nenhuma necessidade de programação, por meio de janelas e comandos amigáveis para um usuário leigo em TI.
 - Gratuidade - o Tainacan é um software livre, e por conta disso não tem nenhum custo de instalação ou manutenção. Ele pode ser baixado e utilizado gratuitamente, além de permitir contribuições para o seu desenvolvimento e melhoria do código. Para saber mais sobre softwares livres, consulte: <https://www.fsf.org/>
 - Comunidade ativa - o Tainacan é desenvolvido em WordPress (<https://br.wordpress.org/>), um programa para criação de sites, feito em software livre. Por ser amplamente difundido, o WP possui uma comunidade de desenvolvedores e usuários muito ativa, inclusive no Brasil (<https://br.wordpress.org/team/>). A existência dessa comunidade, facilita a manutenção e a evolução do desenvolvimento do software, já que qualquer melhoria no código do WP automaticamente é incorporada ao Tainacan. O projeto Tainacan também possui sua própria lista de e-mails, onde os usuários podem interagir e conversar com os desenvolvedores (<https://lists.riseup.net/www/arc/tainacan/>).
 - Documentação ampla e em língua portuguesa - o Tainacan conta com uma ampla e detalhada documentação, tanto para desenvolvedores, como para usuários (<https://tainacan.org/documentacao/>). Possui também uma Wiki do projeto (<https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/>).
 - Facilidade em encontrar mão de obra - O Tainacan é um plugin do WordPress. Como o WordPress é utilizado por 35% dos sites em funcionamento na Internet não é difícil encontrar desenvolvedores no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

O Tainacan é um plugin do WordPress e para saber mais como instalar e configurar o software, você pode assistir aos seguintes vídeos sobre o assunto:

- O Repositório Digital Tainacan e a Difusão de Acervos - <https://youtu.be/R-56HPuiOCQ>
- Como instalar o WordPress em um servidor web XAMPP (Windows) - <https://youtu.be/7v6qNHmqm0I>
- Como instalar o plugin do Tainacan no WordPress - <https://youtu.be/qRtoNRUIVkk>

Depois de assistir aos vídeos, sugerimos que você instale o WP e baixe o plugin do Tainacan para conseguir realizar as próximas fases desse curso. Caso tenha alguma dificuldade, peça ajuda na lista de usuários, indicada anteriormente (<https://lists.riseup.net/www/arc/tainacan/>).

5. Aula 4

5.1 Tema: Montando um repositório digital no software Tainacan

Objetivos: essa aula terá como tema as possibilidades de uso do repositório digital de acervos culturais Tainacan. Serão apresentadas as funções principais do software, incluindo a formação de coleções, criação de taxonomias e algumas possibilidades de customização de tabelas para importação em massa de dados. Também será apresentado o software Open Refine e suas possibilidades para o tratamento de dados de coleções culturais.

Conteúdos:

- Usando o Tainacan: coleções, itens e metadados.
- Usando o Tainacan: taxonomias e filtros.
- Usando o Tainacan: importação e exportação.
- Introdução ao tratamento de dados: Open Refine.

Etapas & materiais:

Para entender mais sobre o funcionamento do Tainacan e o processo de criação de coleções, sugerimos como primeiro passo que você assista o vídeo linkado a seguir:

- "O Repositório Digital Tainacan e a Difusão de Acervos" - <https://youtu.be/R-56HPuiOCQ> .

Nele, o professor Dalton Lopes Martins explica o passo a passo inicial para se montar uma coleção com arquivos digitais de qualquer natureza: imagens, pdfs, links, vídeos, áudios, etc. Além do vídeo, recomendamos que

você consulte o tutorial *Criando coleções no Tainacan*, disponível no link a seguir: [https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/general-concepts?id=cole%](https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/general-concepts?id=cole%c3%a7%c3%b5es)

O próximo passo, após a criação da coleção, é estabelecer a estrutura informacional que irá descrever seus arquivos digitais. No mundo da museologia, esse passo é chamado de criação da ficha catalográfica ou documentação museológica do item. No mundo da tecnologia da informação, os campos da "ficha catalográfica" são chamados de metadados. No Tainacan é possível customizar diferentes estruturas descritivas para as coleções, utilizando para isso as diferentes tipologias de metadados disponíveis no software. Atualmente, existem os seguintes tipos de metadados disponíveis no Tainacan:

- Texto simples
- Texto longo
- Data
- Numérico
- Lista de seleção
- Relacionamento
- Taxonomia
- Composto
- Usuário

Os detalhes sobre os metadados disponíveis no Tainacan e suas características, podem ser consultados no tutorial disponível no link a seguir: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/metadata>

Atividade sugerida:

Criando coleções no Tainacan

Após o estudo dos conteúdos desta aula, sugerimos a montagem de uma coleção inicial na sua instalação do Tainacan. Escolha um recorte temático com o qual tenha familiaridade e facilidade na obtenção de dados. Pode ser uma coleção de objetos já existentes ou que você crie especialmente para esse fim. O importante é ter a possibilidade de digitalizar os itens da coleção escolhida. Use as perguntas orientadoras para ajudar a seleção e organização da coleção no Tainacan:

- O que será digitalizado? Qual o tema da coleção?
- Quais imagens irão simbolizar a coleção (header e miniatura)? Qual texto irá descrever a coleção?
- Como descrever os itens da coleção? Quais os campos da ficha catalográfica que ajudam na descrição e recuperação da informação sobre o item?

Na lista de casos de uso do Tainacan você poderá encontrar exemplos de coleções e formas de descrição que podem ajudar a conceber a sua coleção: <https://tainacan.org/casos-de-uso/>

Depois de montada sua ficha catalográfica, você pode começar a inserir itens na sua coleção. Para saber mais sobre como inserir itens, veja esse tutorial: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/items> Para saber como inserir itens em massa, utilizando planilhas CSV, veja o tutorial sobre importadores: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/importers>

O último tópico desta aula diz respeito ao tratamento e a normalização (limpeza) dos dados de coleções já existentes, antes de subir as informações no Tainacan. Para saber como fazer isso, recomendamos o webinar "Caminhos para a publicação de acervos culturais no Tainacan", onde o pesquisador André Benedito apresenta e discute estratégias para a organização e o tratamento da informação dos acervos culturais. Você pode assistir esse webinar no canal do Tainacan no Youtube: <https://youtu.be/LdboK1KXjCs>

Atividade sugerida:

Importação em massa para o Tainacan

Após assistir ao webinar "Caminhos para a publicação de acervos culturais no Tainacan", você poderá criar uma nova coleção, por meio da importação de dados em massa. Para isso, você pode criar sua própria planilha CSV seguindo as recomendações do tutorial a seguir.

- <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/importers?id=importador-csv-items>

Outra opção, é usar uma planilha CSV pré formatada, como as disponibilizadas a seguir:

- PDF para CSV: <https://bit.ly/2TtuIEr>
- PDF para CSV - Catálogo tapeçaria: <https://bit.ly/2zpMLnU>

6. Aula 5

6.1 Tema: Construindo narrativas sobre os acervos digitais: comunicação e educação museal digitais

Objetivos: o objetivo dessa aula é apresentar e discutir as possibilidades de construção de narrativas sobre as coleções e acervos museais, utilizando as ferramentas disponíveis no WordPress e no Tainacan. Serão apresentados alguns conceitos iniciais e, em seguida, propostos alguns exercícios para melhor compreensão das possibilidades de construção narrativas digitais.

Conteúdo:

- Os processos de comunicação e educação museal digitais: conceitos iniciais.
- Princípios da integração do WordPress e Tainacan: configurações e páginas especiais
- Configuração de narrativas de comunicação e educação museal digitais: blocos Gutenberg e blocos Tainacan.

Etapas & materiais:

Para iniciar a discussão de criação de narrativas, sugerimos a leitura do texto "Novas práticas sociais no campo da educação museal: a cultura digital e a sociabilidade em rede", de Luciana Martins e Dalton Martins. Nesse artigo, os autores vão discutir novas possibilidades de exercício do educar e comunicar em museus trazidos pelas novas práticas da cultura digital.

- Link para o texto: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/44795>

Atividade sugerida:Fórum de discussão

Após a leitura do texto indicado, discuta no fórum com os demais participantes, quais os principais processos de sociabilidade em rede que podem ser estabelecidos pelos profissionais de museus por meio das novas práticas sociais trazidas pela cultura digital. A partir das discussões propostas no texto, escreva e compartilhe no Fórum suas próprias considerações acerca das práticas de cultura digital que potencialmente podem ser estabelecidas na instituição que você atua.

Como foi visto na aula 3 deste curso, o Tainacan é um plugin do WP. Ou seja, além dos próprios recursos de organização dos acervos digitais, ele cria páginas web de forma automática. Ou seja, conforme você vai criando suas coleções e inserindo os itens do acervo, são originadas páginas web específicas, com endereços próprios (URLs). Essas são as páginas especiais do Tainacan, e para saber mais sobre elas, você pode consultar esse link: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/tainacan-pages?id=asp%C3%A1ginas-especiais-do-tainacan>

Além das páginas automáticas, o WP permite a criação de novas páginas customizadas. Ou seja, é possível usar o editor do WP, chamado de blocos Gutenberg, para adicionar, criar e modificar diferentes tipos de conteúdo (textos, imagens, vídeos, gráficos etc.) no site, inclusive utilizando as coleções armazenadas no Tainacan. É por meio desse recurso que a equipe do museu

pode criar narrativas e exposições digitais a partir dos acervos digitais da instituição.

Para fazer isso e entender melhor os recursos de edição de conteúdos do WP, recomendamos dois vídeos com o tema "Criando narrativas para acervos culturais: Tainacan e WordPress como ferramentas de exposição", apresentados pelo desenvolvedor do Tainacan, Mateus Machado Luna. No primeiro vídeo são introduzidos os conceitos iniciais do WP: configuração de temas, menus, página inicial, rodapés, etc. Também são apresentadas as páginas especiais que o Tainacan, e as possibilidades de edição de páginas e posts usando o editor de blocos Gutenberg e os blocos especiais gerados pelo Tainacan. No segundo vídeo, Mateus aprofunda a conversa mostrando como criar páginas e posts, inserir textos, imagens, vídeos, etc em diferentes layouts para propiciar a criação de narrativas em torno dos acervos digitais. Ele também aborda os blocos especiais que o Tainacan gera para redirecionar os visitantes para o conteúdo das coleções, e explica como utilizar os plugins existentes no WP para melhorar o editor Gutenberg.

Links para os vídeos:

- "Criando narrativas para acervos culturais: Tainacan e WordPress como ferramentas de exposição - parte 1" - <https://youtu.be/8ap8igtOe5s>
- "Criando narrativas para acervos culturais: Tainacan e WordPress como ferramentas de exposição - parte 2" - <https://youtu.be/0NMVISMg9XY>

Atividade sugerida:

Criando exposições digitais

Após ver os vídeos, sugerimos que você monte uma página para apresentar sua coleção, utilizando o editor Gutenberg e os blocos Tainacan da sua instalação WP. Para isso, você já deverá ter sua coleção organizada no Tainacan, conforme indicado na aula 4 deste curso. Antes de começar, consulte alguns exemplos de apresentação de coleções no link: <https://tainacan.org/casos-de-uso/>
Para orientar a organização da sua apresentação, leve em consideração as seguintes questões:

- Quais recortes temáticos são mais importantes para comunicar sua coleção? Esses recortes estão configurados como filtros e/ou taxonomias na sua coleção?
- Como esses recortes poderiam ser apresentados para que o significado da coleção fosse comunicado? Que tipo de informação complementar é necessária para comunicar esses significados (textos? imagens? vídeos?).

- Para que público você quer comunicar suas coleções? A linguagem e os recursos escolhidos são adequados para a faixa etária e os objetivos de comunicação que você escolheu?

7. Aula 6

7.1 Tema: O compartilhamento da informação: construindo a presença digital do museu na Internet

Objetivos: nesta aula vamos abordar as possibilidades de identificação e criação de comunidades de interesse em torno dos acervos digitais do museu, visando a construção da presença digital do museu na Internet. Para isso serão exploradas algumas ferramentas de planejamento, identificação de públicos em redes sociais e utilização de plataformas livres de compartilhamento de conteúdos, como as Wikis.

Conteúdo:

- Conversando na internet: como criar comunidades em torno de temas de interesse.
- O que são as wikis e qual o seu potencial para o compartilhamento de dados a comunicação de acervos museais na internet
- Projetos GLAM: estudos de caso de compartilhamento e reuso de acervos de museus

Etapas & materiais:

A internet permite a conexão do museu com diferentes pessoas que se interessam pelo tema dos acervos culturais. Chamar essas pessoas para o diálogo, por meio das ferramentas de comunicação disponíveis da internet, é um passo importante para a formação de uma rede em torno dos acervos institucionais. Essa é uma das estratégias para a construção da presença digital dos museus na internet.

Entendemos que é por meio do compartilhamento e da criação de diálogo em torno dos acervos que essa presença será construída. O compartilhamento das informações sobre os acervos na internet permite que o museu participe do diálogo público, colocando na arena de debates conteúdos relevantes sobre os mais diversos temas. Dessa forma, aos poucos é criada uma rede de pessoas interessadas, com enorme poder de expansão, nos diversos canais de comunicação disponíveis na internet: mídias sociais, sites e outros. Essa aula parte, portanto, da ideia de que a presença digital do museu é baseada no diálogo público e na construção de redes.

Atividade sugerida:Diagnóstico das potencialidades comunicacionais do acervo digital

Essa atividade tem como foco entender e definir as potencialidades comunicacionais do acervo do museu. A seguir, elencamos algumas perguntas que podem ajudar a estabelecer um diagnóstico inicial visando a comunicação dos acervos na internet.

- Quais os assuntos, temas e disciplinas que podem ser explorados a partir do acervo do museu?
- Quais os itens do acervo que por sua importância, raridade e/ou originalidade podem ser destacados como "carros-chefe" da comunicação da instituição?
- A qualidade das imagens digitalizadas permite a divulgação em diferentes plataformas digitais?

A partir das respostas, organize um plano de comunicação, estabelecendo: objetivos, estratégias, cronograma, equipe e orçamento necessários para o desenvolvimento do plano de comunicação dos acervos digitais do museu.

Depois de definido o foco do processo de comunicação dos acervos digitais, a próxima etapa é o mapeamento e identificação de grupos, organizações e pessoas de interesse na internet. Ou seja, mais que realizar uma divulgação genérica dos acervos em redes sociais ou listas de email, o objetivo é identificar grupos que estejam implicados em torno dos temas abordados pelo acervo. Parte-se do princípio que existem redes potenciais de pessoas que partilham interesses em comum.

Para saber como localizar essas comunidades de interesse, recomendamos que você assista ao webinar linkado a seguir. Nele, o professor Dalton Lopes Martins apresenta técnicas para extração de dados de forma organizada em diferentes plataformas e mídias sociais, visando a difusão e ação educativa em torno dos acervos digitais na internet.

- "Como divulgar acervos de museus na internet? Webinar para profissionais de museu" - https://youtu.be/8ErE_1Pclyk

Atividade sugerida:Identificando comunidades de interesse na internet

A partir do vídeo indicado, e utilizando a ferramenta SEOquake (<https://www.seoquake.com/>), escolha algumas palavras-chave relacionadas com os acervos do museu em foco para realizar buscas em redes sociais específicas, como o Facebook, o Twitter ou o Youtube. Com a planilha de busca montada, você deverá avaliar e refinar os resultados, entrando em cada um dos links e/ou perfis obtidos, e descartando aqueles que não são relevantes e /ou interessantes para os seus objetivos. Ao final da atividade você terá uma listagem de perfis de

comunidades e pessoas interessadas nas temáticas relacionadas com os acervos da instituição para começar a trabalhar uma estratégia de comunicação e de formação de redes de interesse.

De acordo com a pesquisa TIC Cultura (COMITÊ, 2019), apenas 26% dos museus possuem website próprio, mas 48% possuem perfil em plataforma ou rede social. Dessa forma, é importante potencializar esses espaços como estratégias importantes para construir a presença digital da instituição. Para planejar essa comunicação nas redes sociais, sugerimos a leitura do manual do Conselho Internacional de Museus sobre uso de mídias sociais.

- Manual de uso de mídias sociais do Conselho Internacional de Museus - <https://icom.museum/wp-content/uploads/2019/10/Social-media-guidelinesES.pdf>

Além das mídias sociais mais comuns, um recorte importante para o universo dos museus e da divulgação do patrimônio cultural na Internet, são as plataformas Wiki. Dos vários projetos da Fundação Wiki, o mais famoso é a Wikipédia, a enciclopédia colaborativa que está entre os dez sites mais acessados do mundo (SIMILAR WEB, 2020). É na Wikipédia que funciona o projeto GLAM, acrônimo em inglês para galerias, bibliotecas, arquivos e museus (*galleries, libraries, archives, museums*). GLAM são projetos colaborativos da Wikimedia Foundation, que ajudam as instituições culturais a compartilharem seus acervos na plataforma Wikipedia. A ideia principal do projeto é permitir o acesso compartilhado dos acervos e das informações sobre eles, otimizando o uso e reuso dos conteúdos relacionados às coleções.

Para conhecer mais sobre os projetos GLAM, veja as indicações a seguir:

- Lista dos projetos GLAM no mundo: <https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:GLAM/Projects>
- Informações gerais sobre os projetos GLAM: <https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:GLAM/About>

O potencial de difusão de imagens e dados na Wikipedia é algo que extrapola qualquer tipo de visita presencial, chegando a casa de milhões de visualizações por mês. Para saber mais sobre o assunto, sugerimos a leitura do texto de Dalton Martins e Danielle do Carmo sobre o uso da Wikipédia pelos museus do Ibram:

- Dinâmica de participação social na construção coletiva de informação no campo museal: estudo de caso dos museus na Wikipédia no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4607>

Outro recurso importante para aprofundar o tema do uso das Wikis e das redes sociais, como o Facebook, pelos museus, é o webinar indicado a seguir, no qual as especialistas Danielle do Carmo e Juliana Monteiro falam de que forma os museus e as instituições culturais podem fortalecer sua presença na internet, compartilhando seus acervos em locais como o Facebook e a enciclopédia online Wikipédia:

- "Compartilhamento de acervos e dados de instituições culturais na internet" - <https://youtu.be/psx9x0TZqlo>

Atividade sugerida:

Editando o verbete do museu nas Wikis

Após ler e assistir os recursos indicados nesta aula, sugerimos que você crie ou edite o verbete sobre o seu museu na Wikipédia. Essa é uma ótima forma de se aproximar do projetos Wiki e, aos poucos, inserir o museu no universo GLAM. Para saber mais sobre edição de verbetes da Wikipedia, indicamos alguns recursos complementares a seguir:

- Como escrever artigos na Wikipedia - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Como_come%C3%A7ar_uma_p%C3%A1gina
- Ferramenta Mbabel, auxilia o usuário nos primeiros passos para a criação de um artigo na Wikipédia - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Mbabel>

REFERÊNCIAS

BALBI, Fernanda Menezes; ZENDRON, Patrícia; MARCELINO, Gustavo. O setor de acervos memoriais brasileiros e os dez anos de atuação do BNDES: uma avaliação a partir da metodologia do Quadro Lógico. Revista do BNDES. Rio de Janeiro, n. 41, jun. 2014, v. 1 n. 1, p. 7-67. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1921/2/RB41_final_A_P_BD.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

BOTELHO, Isaura. Desafios para a realização de pesquisa sobre as práticas culturais no universo das novas tecnologias de informação e comunicação. In: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Ed.). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2017. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

COMITÊ Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC cultura 2018. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/tic_cultura_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

DIAS, Calíope Victor Spíndola de Miranda; MARTINS, Dalton Lopes. Iniciativas brasileiras em torno da construção de uma política nacional para acervos digitais de instituições de memória: o desafio da memória em tempos de cultura digital. Políticas Culturais em Revista, Salvador, v. 13, n. 1, p. 16-46, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/35616/21211>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FREEMAN, A., Adams Becker, S., Cummins, M., McKelroy, E., Giesinger, C., Yuhnke, B. (2016). NMC Horizon Report: 2016 Museum Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium.

MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do. Dinâmica de participação social na construção coletiva de informação no campo museal: estudo de caso dos museus na Wikipédia no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 15, p. 140-159, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4607>. Acesso em: 21 jun. 2020.

PESSACH, G. [Networked] Memory Institutions: Social Remembering, Privatization and its Discontents. SSRN Working Paper Series, 2008. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1085267 Acesso em: 12 de jan. 2019.

SIMILAR WEB, Classificação dos principais sites. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/> Acesso em: 12 de out. 2020.

VESSURI, H. Museos en la transición digital ¿Nuevas asimetrías? In: Göbel, B. y Chicote, G. (Ed.). (2017). Transiciones inciertas: Archivos, conocimientos y transformación digital en América Latina. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación; Berlín: Ibero-Amerikanisches institut. (Variaciones; 1). Disponible em: <http://libros.fahce.unlp.edu.ar/index.php/libros/catalog/book/99>. Acceso em: dez. 2018.